



Eixo Temático: Educação Ambiental, em Saúde, Sustentabilidade e justiça socioambiental

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO
PROJETO EDUCAMBIENTE NO CONTEXTO ESCOLAR
ENVIRONMENTAL EDUCATION IN HOLISTIC EDUCATION: AN ANALYSIS OF
THE EDUCAMBIENTE PROJECT IN THE SCHOOL CONTEXT**

Claudia Marchesan¹
Eva Teresinha de Oliveira Boff²
Cristiane Kowaleski³
Carla Hickenbick⁴
Luiza Zambon Baiotto⁵

RESUMO

Este artigo aborda uma proposta pedagógica denominada EducAmbiente, a qual está inserida no Projeto Político-Pedagógico de uma escola municipal do interior do Rio Grande do Sul, voltada às turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em tempo integral. O objetivo é analisar as potencialidades do projeto no desenvolvimento de práticas educativas integradas, articulando Educação Ambiental, formação integral e Promoção da Saúde. O estudo, é de abordagem qualitativa e documental e a análise fundamenta-se em referenciais teóricos da educação, educação ambiental e interdisciplinaridade. Os resultados evidenciam que o projeto favorece aprendizagens significativas por meio de vivências como a horta escolar e a trilha ecológica, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, além do protagonismo infantil. Como limitação, destaca-se a restrição do projeto a determinadas turmas. Conclui-se que o EducAmbiente constitui-se como uma prática pedagógica relevante, alinhada às demandas contemporâneas e à formação de sujeitos críticos e conscientes.

ABSTRACT

¹ Doutoranda em Educação nas Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS e Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS, claudiamarchesan.cm@gmail.com, ORCID 0000-0001-8402-7769.

² Professora colaboradora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, evaboff@gmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7266-9630>.

³ Bióloga e Coordenadora de Desenvolvimento Ambiental do Município de Bozano/RS, criskowa@outlook.com.

⁴ Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS, carlahickenbick1989@gmail.com.

⁵ Mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, Bozano/RS, luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



This article discusses a pedagogical proposal called EducAmbiente, which is part of the Political-Pedagogical Project of a municipal school in the interior of Rio Grande do Sul, aimed at 2nd and 3rd grade classes of full-time elementary education. The objective is to analyze the project's potential in developing integrated educational practices, articulating Environmental Education, holistic education, and Health Promotion. The study uses a qualitative and documentary approach, and the analysis is based on theoretical frameworks of education, environmental education, and interdisciplinarity. The results show that the project fosters meaningful learning through experiences such as the school garden and the ecological trail, promoting cognitive, social, emotional, and physical development, as well as children's protagonism. A limitation is the project's restriction to certain classes. It is concluded that EducAmbiente constitutes a relevant pedagogical practice, aligned with contemporary demands and the formation of critical and conscious individuals.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Promoção da Saúde. Intersetorialidade. Projeto Político-Pedagógico.

Palavras-chave: Interdisciplinarity. Health Promotion. Intersectorality. Political-Pedagogical Project.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea demanda práticas pedagógicas que articulem conhecimentos, valores e ações voltadas à formação integral dos sujeitos, considerando as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Nesse cenário, a Educação Ambiental assume papel central, especialmente na infância, ao contribuir para a construção de atitudes responsáveis, éticas e sustentáveis frente aos desafios socioambientais atuais, como as mudanças climáticas, a degradação dos ecossistemas e as desigualdades sociais.

No âmbito mundial, destaca-se a crescente preocupação com a Educação Ambiental como estratégia fundamental para o enfrentamento dos desafios socioambientais. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), instituída em 2015, configura-se como um plano de ação global que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando à promoção de um mundo mais justo, sustentável e inclusivo. Dentre esses objetivos, destaca-se o ODS 4 – Educação de Qualidade, que propõe assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, de modo que as pessoas adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis. Além disso, o ODS 13



– Ação contra a Mudança Global do Clima reforça a necessidade de conscientização e educação para o enfrentamento das questões ambientais (ONU, 2015).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), documento norteador das aprendizagens essenciais para a Educação Básica, reforça essa perspectiva ao propor o desenvolvimento de competências gerais que envolvem a responsabilidade socioambiental, o pensamento crítico e a atuação consciente na realidade. Entre essas competências, destaca-se a necessidade de formar sujeitos capazes de compreender as relações entre sociedade e natureza, exercendo o cuidado consigo, com o outro e com o meio ambiente. Dessa forma, a Educação Ambiental configura-se como uma dimensão transversal do currículo, devendo perpassar diferentes áreas do conhecimento e práticas pedagógicas.

Nesse contexto, iniciativas escolares como o projeto EducAmbiente alinhando-se às diretrizes da Agenda 2030 e da BNCC ao promover práticas educativas voltadas à sustentabilidade, à formação de valores socioambientais e ao desenvolvimento de sujeitos críticos e comprometidos com o futuro do planeta.

De acordo com Dias (2004), a Educação Ambiental é compreendida como um processo permanente no qual indivíduos e coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, essencial à qualidade de vida e à sua sustentabilidade. Essa concepção amplia o entendimento da Educação Ambiental para além de conteúdos pontuais, exigindo práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e participativas.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico (PPP), elaborado à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em diálogo com o território escolar, configura-se como o principal documento orientador das práticas educativas, expressando a identidade da instituição, seus princípios e suas intencionalidades formativas. Ao incorporar projetos que dialogam com a Educação Ambiental, o PPP contribui para a construção de um currículo integrado, contextualizado e comprometido com a formação cidadã e com a sustentabilidade.

O projeto EducAmbiente emerge nesse cenário como uma proposta pedagógica que articula Educação Ambiental, Promoção da Saúde e educação integral, por meio de experiências concretas desenvolvidas no território escolar e em seu entorno. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as potencialidades do projeto no desenvolvimento de práticas



educativas integradas, articulando Educação Ambiental, formação integral e Promoção da Saúde, à luz das diretrizes da BNCC e dos referenciais teóricos da área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de abordagem documental, tendo como objeto de análise o projeto EducAmbiente, descrito no Projeto Político-Pedagógico (Bozano, 2026), de uma escola pública municipal. O projeto envolve crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, matriculadas em tempo integral, especificamente nas turmas de 2º e 3º anos. A pesquisa documental, conforme Gil (2002), utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico, permitindo sua interpretação à luz do objetivo da investigação. Nesse sentido, foram analisados elementos constitutivos do projeto, como: justificativa, objetivos, metodologia, ações, recursos e avaliação.

A análise dos dados foi realizada por meio de categorização temática, considerando os seguintes eixos: Educação Ambiental, Promoção da Saúde e Formação Integral, na perspectiva da interdisciplinaridade. A interpretação fundamentou-se em referenciais teóricos das áreas da educação, com destaque para Freire (2019) e Morin (2000); da Educação Ambiental, conforme Dias (2004); da formação integral, segundo Moll (2012); e da Promoção da Saúde, com base na Carta de Ottawa (1986), possibilitando uma compreensão crítica da proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do projeto EducAmbiente evidencia uma proposta pedagógica consistente e alinhada aos princípios da educação ambiental crítica e da formação integral. Um aspecto significativo refere-se à própria denominação do projeto, “EducAmbiente”, que expressa, de forma sintética, sua intencionalidade pedagógica. O termo resulta da junção de “educação” e “ambiente”, evidenciando a integração entre processos formativos e a temática ambiental. Tal escolha não é meramente nominal, mas revela uma concepção educativa que articula aprendizagem, cuidado e responsabilidade socioambiental, reforçando a centralidade da Educação Ambiental no contexto escolar.

Essa perspectiva aproxima-se da concepção freireana de educação, entendida como prática social transformadora, fundamentada no diálogo, na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento (Freire, 2019). Nesse sentido, o projeto EducAmbiente,



ao propor vivências concretas e contextualizadas, favorece a leitura crítica do mundo e a formação de sujeitos capazes de intervir de forma consciente em seu meio.

Além disso, tal abordagem dialoga com o pensamento da complexidade proposto por Morin (2000), ao reconhecer a necessidade de superar visões fragmentadas do conhecimento e compreender as inter-relações entre os diferentes elementos que compõem a realidade. A Educação Ambiental, nesse contexto, exige uma abordagem integradora, que articule dimensões ecológicas, sociais, culturais e econômicas, possibilitando as crianças compreenderem a complexidade das questões ambientais. Assim, o projeto EducAmbiente contribui para a construção de um pensamento complexo, ao promover práticas interdisciplinares e experiências que conectam saberes e vivências no cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à intersetorialidade presente no desenvolvimento do projeto, a qual potencializa suas ações e amplia suas possibilidades educativas. O EducAmbiente conta com o apoio de uma bióloga e coordenadora de Desenvolvimento Ambiental, vinculada ao município, que se desloca quinzenalmente até a escola para planejar e desenvolver, em conjunto com os professores, as ações do projeto. Essa articulação entre diferentes setores evidencia uma prática colaborativa e integrada, fortalecendo o diálogo entre educação e meio ambiente.

Tal perspectiva dialoga com o pensamento da complexidade de Morin (2000), ao reconhecer a necessidade de superar a fragmentação dos saberes e promover a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e campos de atuação. Nesse sentido, a intersetorialidade contribui para uma compreensão mais ampla e integrada das questões socioambientais, favorecendo práticas educativas contextualizadas. Assim, a presença desse profissional qualifica as ações pedagógicas, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos científicos, o planejamento coletivo e a efetivação de práticas educativas mais significativas.

A intencionalidade do projeto também se alinha à compreensão de Educação Ambiental como um processo permanente, no qual indivíduos e coletividades constroem valores, conhecimentos e atitudes voltadas à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida (Dias, 2004). Tal abordagem é evidenciada na justificativa do projeto, que reconhece a infância como etapa fundamental para a construção de uma consciência ecológica crítica e sensível às questões socioambientais. Nessa perspectiva, Dias (2004, p. 210) destaca que “as



finalidades da Educação Ambiental devem adaptar-se à realidade sociocultural, econômica e ecológica de cada sociedade e de cada região, e particularmente aos objetivos do seu desenvolvimento”, o que reforça a importância de práticas contextualizadas, como as descritas no projeto EducAmbiente.

As ações propostas, como a horta escolar e a trilha ecológica, revelam forte potencial interdisciplinar, integrando conhecimentos do ensino de Ciências com práticas vivenciais. A horta escolar, por exemplo, possibilita a compreensão do ciclo de vida das plantas, além de incentivar hábitos alimentares saudáveis, articulando Educação Ambiental e Promoção da Saúde. Nessa perspectiva, aproxima-se dos princípios da Carta de Ottawa (1986), que compreende a Promoção da Saúde como um processo que visa ampliar as capacidades dos sujeitos para melhorar sua qualidade de vida, envolvendo aspectos físicos, sociais e ambientais.

A trilha ecológica, por sua vez, promove o contato direto com a natureza, favorecendo a observação, a curiosidade e o desenvolvimento do pensamento científico. Essas experiências contribuem para o fortalecimento do vínculo das crianças com o meio ambiente e para a construção de uma consciência ecológica desde a infância.

Outro aspecto relevante refere-se à abordagem participativa do projeto, que valoriza o protagonismo infantil por meio de registros, rodas de conversa e atividades práticas. Essa perspectiva dialoga com a concepção de educação integral, que, segundo Moll (2012), compreende o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões: cognitiva, social, emocional, cultural e física, articulando diferentes tempos, espaços e experiências educativas. Assim, o projeto EducAmbiente contribui para a formação integral das crianças ao promover aprendizagens significativas, contextualizadas e comprometidas com a transformação social.

No entanto, apesar das potencialidades evidenciadas e constituir-se em um projeto piloto, o EducAmbiente apresenta como limitação o fato de estar restrito às turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em tempo integral. Essa delimitação pode reduzir o alcance das ações de Educação Ambiental no contexto escolar, uma vez que impede a ampliação das experiências para outras etapas de ensino e para estudantes que não estão inseridos no turno integral. Considerando que a Educação Ambiental, conforme Dias (2004), deve constituir-se como um processo contínuo e permanente, que perpassa toda a formação dos sujeitos, sua restrição a determinados grupos pode fragilizar a consolidação de uma cultura ambiental



institucional. Nesse sentido, destaca-se a importância de ampliar o projeto para outras turmas e modalidades, favorecendo a integração curricular e o envolvimento de toda a comunidade escolar. Tal ampliação potencializaria ainda mais os impactos formativos do projeto, fortalecendo sua contribuição para a formação integral e para a construção de uma escola comprometida com a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do projeto EducAmbiente permitiu compreender suas potencialidades no âmbito da Educação Ambiental e da Promoção da Saúde nas turmas participantes na escola. O projeto destaca-se por integrar teoria e prática, promovendo experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Evidencia-se que iniciativas como essa fortalecem a construção de um currículo integrado, contextualizado e comprometido com a formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes na sociedade.

Por fim, ressalta-se a importância da ampliação e continuidade de projetos dessa natureza, bem como do fortalecimento de ações intersetoriais, visando à construção de uma escola promotora de saúde e de sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

BOZANO. *Projeto Político-Pedagógico*. Bozano, 2026.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Carta de Ottawa para a promoção da saúde*. Ottawa, Canadá, 1986.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MOLL, Jaqueline. *Educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2012.